

Contribuições da monitoria acadêmica no curso de pedagogia para a compreensão de aspectos sobre o planejamento

¹Priscila Caroline Vilasboas; ²Karina de Mendonça Vasconcellos

¹ *Universidade Federal de Alagoas.* Pri45999@gmail.com

² *Universidade Federal de Alagoas.* Prof.karinasvasconcellos@gmail.com

Introdução

A monitoria é um programa institucional que visa apoiar a construção do processo de ensino e aprendizagem durante a graduação, auxiliando o docente no seu processo de formação. A monitoria na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem os seguintes objetivos: despertar no segmento discente o interesse pela docência; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docente e discente; compreender a ética como princípio que perpassa a formação da docência; criar condições para o monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina/área; auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas de ensino, associadas com a pesquisa e a extensão.

Constitui-se como um programa fundamental para o exercício da prática docente e por isso é fundamental a luta pela sua permanência e valorização. Segundo Santos e Lins (2007) é necessário o reconhecimento do programa nas universidades públicas.

Infelizmente, nem toda instituição valoriza a monitoria como lhe é devido. A ânsia pela pesquisa que domina o cenário acadêmico reflete-se na oferta de bolsas para estudantes de graduação, pelos órgãos financiadores, apenas para iniciação científica. Gera-se a marginalização dos programas de monitoria acadêmica, que tendem a sobreviver com o financiamento, geralmente muito limitado, da própria IES. Reproduz-se o que já acontece com a graduação: enquanto a área de pesquisa e pós-graduação goza de diversas fontes de financiamento, a graduação, especialmente nas IES públicas, vivencia falta de recursos. (SANTOS, LINS, 2007, p. 47)

A partir desse panorama, é possível fazer diversas reflexões sobre o programa de monitoria, ainda mais quando esta ocorre na graduação nas licenciaturas, nas quais o principal campo de atuação do estudante será em sala de aula. Portanto, o programa se torna um exercício fundamental para a experiência e reflexão sobre a dinâmica desse espaço e também para o exercício de diversas tarefas que são essenciais ao educador, como por exemplo o planejamento. Este é um processo que permite ao professor selecionar e organizar os conteúdos da disciplina, considerando a dimensão mais concreta da sala de aula. O planejar na perspectiva do ensino-aprendizagem é colocado em prática através do plano de aula,

possibilitando a qualidade de suas aulas. Esta dimensão se mantém no âmbito universitário, no qual o professor necessita se adequar a ementa da disciplina, procurando selecionar melhores textos e artigos, e também planejar as atividades acadêmicas e avaliações.

É importante delimitar aqui a dimensão do planejamento como reflexão, já que a partir dessa concepção será possível refletir sobre a relação entre o programa de monitoria e o exercício essencial do planejamento.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação. (LIBANEO, 2013, p.245)

A partir disso compreendemos que o planejamento é uma importante tarefa docente seja na educação básica ou superior, sendo essencial para o exercício pedagógico organizado e pensado na dimensão da sala de aula, mas também envolvendo questões políticas, sociais e culturais. A importância do planejamento de ensino na prática docente é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, pois é através desse plano que alunos vão realizar as leituras, se organizar para as avaliações, saber o tempo e a sequência que cada texto será trabalhado. Durante a experiência como monitora pude acompanhar durante dois semestres letivos de aula e participar da construção do planejamento. Neste, a professora orientadora buscou realizar mudanças de um período para o outro, preocupada com as demandas dos estudantes, mas também respeitando a ementa, consultando o calendário universitário, o tempo de aula, as avaliações. Ou seja, uma série de fatores são relevantes para a construção desse planejamento, articulando a ementa da disciplina que é fixa com a demanda real de cada turma

Desta forma, este artigo objetiva relatar a experiência como monitora na disciplina de Fundamentos Psicopedagógicos da Educação. Assim, como também buscaremos refletir sobre a importância da monitoria, enquanto exercício que auxilia no entendimento do plano de aula, como instrumento importante para prática docente.

Metodologia

Trata-se de um artigo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da experiência como graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus A.C.Simões e monitora da disciplina Fundamentos Psicopedagógicos da Educação ofertada no segundo semestre da graduação em Pedagogia no período de 2016.1 e

2016.2, sob orientação docente Karina Vasconcellos. O presente trabalho também utilizou levantamento bibliográfico, onde foram usados artigos sobre a monitoria e planejamento pedagógico.

Resultados e discussões

A disciplina de fundamentos psicopedagógicos tem 80 horas, segundo a ementa, a disciplina deverá trabalhar com a reflexão teórico-crítica da psicologia, considerando a natureza multidimensional do ser humano e as principais concepções da psicologia da educação. As aulas eram ministradas através de exposição dialogada, trabalhos em dupla, leitura dirigida, discussões apoiadas em vídeos, aulas virtuais e atividades interativas disponíveis no moodle. Como monitora, eu acompanhava os estudantes pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) via plataforma moodle, e presencialmente uma vez por semana, além de ter reuniões com a professora cumprindo as 12 horas semanais; participei da construção do plano de aula, estimulava os alunos a participar das atividades, orientava, tirava dúvidas teóricas e sobre o andamento da disciplina, correção das atividades, acompanhamento de planilhas de pontuação, todas essas atividades e orientações eram supervisionadas pela professora orientadora.

Todas essas atividades foram realizadas nos dois períodos da monitoria. No primeiro dia de aula nos dois períodos da monitoria a professora mostrava o plano de aula e explicava como ia funcionar cada aula, a bibliografia, os temas abordados, e de como iria acontecer as avaliações. Nesse momento todos alunos prestavam a atenção, já que é a partir desse planejamento que eles irão poder se organizar academicamente. Observando a sala, era possível ver a maioria dos alunos anotando ou tirando foto do plano de aula e alguns solicitando a professora que o disponibilizasse para o e-mail da turma. É importante situar esses momentos, pois durante essa apresentação alguns alunos questionavam sobre as avaliações e também sobre os textos, contudo, como o calendário da universidade é bem fechado e corrido, a professora dependendo da queixa aumentava o prazo de entregas das atividades avaliativas e no final do período entregava a cada aluno uma ficha de auto avaliação e de avaliação da disciplina, onde podiam escrever sem se identificar o que acharam da disciplina, pontos positivos e negativos.

É a partir dessas fichas, que a professora também construía seu plano de aula, lia e refletia sobre o que a maioria estava apontando como ponto negativo e buscava no período seguinte alterar. Acredito que esse seja o ponto fundamental de discussão sobre a experiência

da monitoria, pois durante todo o programa pude perceber que para que o andamento da disciplina pudesse acontecer da melhor forma possível, esse exercício de consulta é indispensável. O planejamento precisa ser flexível, o “planejamento é processo de reflexão, de tomada de decisão [...] enquanto processo, ele é permanente” (VASCONCELOS, 1995, p.43), então não pode ser rígido, requer do educador a atenção para que sempre haja mudanças de acordo com a realidade educacional.

“ O planejamento tem três modalidades articuladas: plano de escola, o plano de ensino e plano de aula” (LIBÂNEO, 2013, p.245) e então, o planejamento não envolve somente uma tarefa de organização dos conteúdos, mas a também a reflexão sobre a dinâmica do processo de aprendizagem que se articula com o currículo e avaliação. Contudo, é importante focar no aspecto do plano de ensino, que foi a modalidade trabalhada durante a monitoria. Sobre o plano de ensino, Libâneo (2013, p.257) pontua que “plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre” esse roteiro é o que vai servir de guia para o professor e para os alunos durante o período letivo da disciplina. Desta forma, esse plano de ensino precisa estar articulado com a com as demandas da sala de aula. Refletir sobre isso é compreender que o espaço universitário não é homogêneo e que, portanto, cada turma e turno tem suas especificidades e se faz necessário a percepção desses aspectos. Sobre isso, Libâneo nos traz a seguintes contribuições

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficamos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política, cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (LIBÂNEO, 2013, p.246)

A universidade muitas vezes é espaço de exclusão, processo esse que pode se dar de várias maneiras, inclusive pelo planejamento. Os índices de evasão continuam subindo no Brasil inteiro, seja por conta de questões econômicas, seja pelo processo educacional muitas vezes excludente, que não leva em consideração a situação política social e cultural dos discentes.

A partir da vivencia na universidade, é plausível perceber a quantidade de alunos que questionam sobre a alta demanda de conteúdos nas aulas e que muitas vezes acabam desistindo da disciplina e alguns até mesmo do curso por conta disso. Muitos professores não refletem sobre suas ações ao planejar, apenas vão preenchendo conforme a ementa e acabam

não tendo a prudência de considerar a figura do aluno em sala, entendendo as especificidades do turno que ele dará aula, o horário que é real nesse momento e também a sua avaliação.

A monitoria aconteceu durante o turno noturno, no qual a maioria dos alunos eram trabalhadores, que durante os turnos da manhã e tarde estavam trabalhando, chegavam a sala praticamente no horário de começar e a maioria tentava se manter atento durante a aula. Na construção do plano de ensino, pude visualizar, os textos escolhidos, e de que forma se construía aula por aula, e também a avaliação. Participei ativamente opinando sobre as avaliações, onde sempre procurei levar a questão da quantidade de avaliações, já que muitas vezes existia um grande número de atividades avaliativas. Por isso, os alunos acabavam não dando conta e não fazendo as atividades propostas e quando o faziam não visualizavam sentindo para a tarefa, se tornando um fazer por fazer. Isso é prejudicial a nossa formação, pelo conhecimento que fica prejudicado, mas também pela visualização do que é ser professor, dado que durante nossa formação como professores construímos também exemplos de docência, ou seja, nos espelhamos na postura daqueles que lecionam para nós, seja durante a educação básica, seja na formação no nível superior. O olhar reflexivo para a prática docente é uma necessidade dos futuros educadores e daqueles que hoje também formam professores.

Durante a monitoria pude visualizar o quanto é importante a atenção para as relações e a reflexão do sobre prática docente e como esses aspectos aparecem no planejamento. Assim é perceptível que essas experiências adquiridas durante esse processo servirão de base para atuações futuras.

Considerações finais

Concluimos que, a partir da experiência e da reflexão sobre o planejamento, a monitoria representa uma importante ferramenta de formação docente, dado que o programa proporciona ao discente a oportunidade de visualizar e construir juntamente com o professor orientador o plano de ensino, possibilitando o aluno a compreensão de como se dá o projeto e sua execução.

Através da monitoria enxerguei melhor a troca de ensino e aprendizagem com a professora orientadora, já que me relacionei mais facilmente com os processos pedagógicos que perpassam minha formação, pude entendê-los de forma mais clara e despertei ainda mais meu interesse pela docência, pois ampliei meu campo de entendimento, enxergando novos horizontes e perspectivas acadêmicas. No decorrer da monitoria pude ter diversas experiências e a mais significativa foi participar das atividades, tanto de sua elaboração, quanto da

aplicação; consegui visualizar e ajudar a construir o planejamento da disciplina, na seleção de atividades e textos, auxiliava os alunos nas respostas e trabalhava na correção, desenvolvendo a mim, os meus colegas e professora. O plano de aula deve ser um mecanismo também de experimentação, no sentido de ter erros e acertos, pois durante a monitoria, muitos conteúdos e atividades no primeiro momento não foram interessantes, mas no segundo período de monitoria, a mesma atividade trouxe aspectos positivos para o processo. Portanto, essa experiência contribuiu para a compreensão de que o plano de ensino precisa ser flexível e passível de erros e acertos, e precisa ser baseado nas condições social e cultural dos alunos. Respeitar esses aspectos é promover uma melhor dinâmica docente.

Ao final da monitoria, pude concluir que esse programa foi de extrema importância para a minha formação acadêmica. A minha inserção no planejamento foi fundamental para a compreensão de como traçar um plano de aula democrático, que reflete sobre o aluno e respeita seu processo desenvolvimento, quebrando com a lógica tecnicista, ainda presente na universidade. Sendo assim, o aprendizado desse programa se torna ímpar e relevante para a construção de uma formação docente autônoma e transformadora.

Referencias

ALVES, Umbelina Saraiva, CARVALHO, Marlene Araújo. Construção de saberes na prática docente: rumo à reflexividade permanente. **III Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**. Terezina, 2004.

Disponível:<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.2/GT2_13_2004.pdf> acessado em 18 de agosto de 2018

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Normas complementares para o processo de seleção de monitores para os professores do centro de educação da Universidade Federal de Alagoas para o ano letivo de 2018.1. UFAL.

Disponível:<<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/institucional/arquivos/diversos/normas-complementares-de-inscricao-para-monitoria-2018.1>> acessado em 18 de agosto de 2018

SANTOS, Mirza M., LINS, Nostradamos M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, EDUFRRN, 2007.